

## O Homem e a Realidade: posicionamentos e conflitos

### 1ª Parte: QUESTÕES

Para responder às questões de 1 a 5, leia o TEXTO I.

#### TEXTO I

- 1 Casou-nos o padre Silvestre, na capela de S. Bernardo, diante do altar de S. Pedro.  
Estávamos em fim de janeiro. Os paus-d'arco, floridos, salpicavam a mata de pontos amarelos; de manhã a serra cachimbava; o riacho, depois das últimas trovoadas, cantava grosso, bancando rio, e a cascata em que se despenha, antes de entrar no açude, enfeitava-se de espuma.
- 5 Quando viu os arames da iluminação, o telefone, os móveis, vários trastes de metal, que Maria das Dores conservava areados, brilhando, d. Glória confessou que a vida ali era suportável.  
– Eu não dizia?  
Ofereci-lhe um quarto no lado esquerdo da casa, por detrás do escritório, com janela para o muro da igreja, vermelho. O muro está hoje esverdeado pelas águas da chuva, mas naquele tempo era novo e cor de carne crua.
- 10 Eu e Madalena ficamos no lado direito – e da nossa varanda avistávamos o algodoal, o prado, o descaroador com a serraria e a estrada, que se torce contornando um morro.  
– Vamos começar vida nova, hem? disse Madalena alegremente.  
Desde então comecei a fazer nela algumas descobertas que me surpreenderam. Como se sabe, eu me havia contentado com o rosto e com algumas informações ligeiras.
- 15 Tive, durante uma semana, o cuidado de procurar afinar a minha sintaxe pela dela, mas não consegui evitar numerosos solecismos. Mudei de rumo. Tolice. Madalena não se incomodava com essas coisas. Imaginei-a uma boneca da escola normal. Engano. Enjoou o Padilha, que achou “uma alma baixa”. (Aí eu expliquei que a alma dele não tinha importância. Exigia dos meus homens serviços: o resto não me interessava.) Enjoou o Padilha. Mas gostou de seu Ribeiro: meteu-se no escritório, folheou os livros, examinou documentos, desarmou a
- 20 máquina de escrever, que estava emperrada. E dois dias depois do casamento, ainda com um ar machucado, largou-se para o campo e rasgou a roupa nos garranchos do algodão. A hora do jantar encontrei-a no descaroador, conversando com o maquinista.  
– Ora muito bem. Isto é mulher.  
Mas aconselhei-a a não expor-se:
- 25 – Esses caboclos são uns brutos. Quer trabalhar? Combino. Trabalhe com Maria das Dores. A gente da lavoura só comigo.  
– A ocupação de Maria das Dores não me agrada. E eu não vim para aqui dormir.  
– São entusiasmos do princípio.  
– Outra coisa, continuou Madalena. A família de mestre Caetano está sofrendo privações.
- 30 – Já conhece mestre Caetano? perguntei admirado. Privações, é sempre a mesma cantiga. A verdade é que não preciso mais dele. Era melhor ir cavar a vida fora.  
– Doente...  
– Devia ter feito economia. São todos assim, imprevidentes. Uma doença qualquer, e é isto: adiantamentos, remédios. Vai-se o lucro todo.
- 35 – Ele já trabalhou demais. E está tão velho!  
– Muito, perdeu a força. Põe a alavanca numa pedra pequena e chama os cavouqueiros para deslocá-la. Não vale os seis mil-réis que recebia. Mas não tem dúvida: mande o que for necessário. Mande meia cuia de farinha, mande uns litros de feijão. É dinheiro perdido.

1. Com base no fragmento “Tive, durante uma semana, o cuidado de procurar afinar a minha sintaxe pela dela, mas não consegui evitar numerosos solecismos.” (linhas 15-16), pode-se afirmar:
  - I. O narrador-personagem, Paulo Honório, demonstra interesse contínuo em melhorar a sua expressão verbal, procurando reduzir a distância intelectual entre ele e Madalena.
  - II. As expressões *sintaxe* e *solecismos* estão empregadas em sentido denotativo, referindo-se, a questões de natureza gramatical.
  - III. O termo destacado, em “[...] **mas** não consegui evitar numerosos solecismos.”, contrapõe-se ao enunciado anterior, assinalando a constatação do personagem de que seu esforço foi em vão.
 Está(ão) correta(s) apenas:
 

a) I                      b) II                      c) III                      d) I e II                      e) II e III
  
2. Considerando a fala de Madalena no fragmento “– A ocupação de Maria das Dores não me agrada. E eu não vim para aqui dormir.” (linha 27), pode-se afirmar:
  - I. A personagem não manifestava interesse pelas atividades domésticas, uma vez que essas atividades não tinham nenhum valor para ela.
  - II. Madalena tinha um comportamento introvertido, afastando-se do convívio das pessoas que a rodeavam.
  - III. A personagem revelava uma personalidade forte, agindo de acordo com suas convicções.
 Está(ão) correta(s) apenas:
 

a) I                      b) II                      c) III                      d) I e II                      e) II e III
  
3. Leia o fragmento:
 

“Estávamos em fim de janeiro. Os paus-d’arco, floridos, salpicavam a mata de pontos amarelos; de manhã a serra cachimbava; o riacho, depois das últimas trovoadas, cantava grosso, bancando rio, e a cascata em que se despenha, antes de entrar no açude, enfeitava-se de espuma.” (linhas 2-4)

 Nesse fragmento, o narrador descreve o espaço narrativo, utilizando o recurso estilístico denominado
 

a) eufemismo.                      c) hipérbole.                      e) antítese.  
 b) metonímia.                      d) prosopopéia.
  
4. Considerando as atitudes do narrador-personagem Paulo Honório, no texto, identifique com **V** a(s) proposição(ões) verdadeira(s) e com **F**, a(s) falsa(s).
 

( ) O narrador-personagem, apesar de ambicioso, manifestava generosidade diante da miséria dos caboclos.  
 ( ) Paulo Honório, por ser ambicioso, deixava-se dominar por um processo de coisificação das relações humanas.  
 ( ) A brutalidade de Paulo Honório era apenas aparente, pois, intimamente, era benevolente com a gente da fazenda.  
 ( ) Paulo Honório, ao criticar a atitude de Madalena em relação a Padilha, demonstrava um sentimento de respeito por seus trabalhadores.  
 ( ) Paulo Honório revelava-se um proprietário rural calculista, para quem o importante era apenas o lucro.

 A sequência correta é:
 

a) VFVVV                      b) FVFFV                      c) FFVVV                      d) VFVFFV                      e) FFFVV
  
5. Na narrativa, Paulo Honório, logo após o casamento, passa a observar atentamente Madalena. Nesse momento, o personagem
  - a) mostra-se surpreso ao identificar em Madalena características que admirava em outras mulheres.
  - b) encanta-se com a beleza física deslumbrante de sua esposa, identificando-a com uma *boneca da escola normal*.
  - c) revela ciúme da esposa, advertindo-a de que aqueles caboclos *são uns brutos*.
  - d) estranha as atitudes de Madalena, percebendo nela um comportamento diferente do que era esperado de uma *boneca da escola normal*.
  - e) admira as atitudes de Madalena, por ela ser tão feminina como as outras mulheres.

6. A respeito da obra *São Bernardo*, considere as proposições abaixo, identificando com **V** a(s) verdadeira(s) e com **F**, a(s) falsa(s).
- ( ) O autor, nesse romance, aprofunda-se na análise psicológica das personagens, não contemplando, assim, o contexto político-sociológico em que viviam.
  - ( ) A narrativa é protagonizada por Paulo Honório, que consegue, depois de uma vida de sacrifícios e brutalidades, tornar-se o proprietário da fazenda São Bernardo.
  - ( ) O foco narrativo em terceira pessoa possibilita que o narrador relate as experiências que o levaram ao fracasso, revelando o conhecimento da própria condição.
  - ( ) A linguagem do narrador-personagem, seca e concisa, caracteriza-o como um homem de poucas palavras, embruteado pela ambição de poder e riqueza.
  - ( ) O autor, considerando o contexto em que vivia Paulo Honório, apresenta as causas que teriam levado esse personagem a um processo de autodestruição.

A sequência correta é:

- a) VVFFF      b) VFFVV      c) FVFVV      d) FFVVF      e) VFFFV

**ATENÇÃO:** As questões de 7 a 12 apresentam como resposta **valores numéricos, que devem ser assinalados na FOLHA DE RESPOSTAS.**

7. A obra *São Bernardo* é uma das mais importantes produções do Modernismo brasileiro. A respeito desse período literário, considere as proposições abaixo, identificando as verdadeiras.
- (01) Na primeira fase modernista (1922-1930), alguns escritores, rompendo com a tradição literária, propuseram mudanças na criação das obras de arte.
  - (02) No Modernismo dos anos 30, a prosa voltou-se para uma análise crítica das relações sociais, enfocando o homem hostilizado pelo meio onde se inseria.
  - (04) Na geração de 30, os escritores, em sua maioria, consolidaram muitas conquistas da geração anterior, como o verso livre, a busca de uma língua brasileira e o interesse pela paisagem nacional.
  - (08) Na segunda fase do Modernismo (1930-1945), alguns autores abordaram, também, os conflitos interiores do ser humano.
  - (16) Na terceira fase modernista, a partir de 45, os autores afastaram-se da investigação da realidade brasileira, voltando-se apenas para a sondagem metafísica do ser humano.

A soma dos valores atribuídos às proposições verdadeiras é igual a

Para responder às questões de 8 a 12, leia o TEXTO II.

### TEXTO II

Eu nada entendo da questão social.  
Eu faço parte dela, simplesmente...  
E sei apenas do meu próprio mal,  
Que não é bem o mal de toda a gente,

Nem é deste Planeta... Por sinal  
Que o mundo se lhe mostra indiferente!  
E o meu anjo da Guarda, ele somente,  
É quem lê os meus versos afinal...

E enquanto o mundo em torno se esbarronda,  
Vivo regendo estranhas contradanças  
No meu vago País de Trebizonda...

Entre os Loucos, os Mortos e as Crianças,  
É lá que eu canto, numa eterna ronda,  
Nossos comuns desejos e esperanças!...

(QUINTANA, Mario. **Quintana de bolso**. Rua dos cataventos e outros poemas. Porto Alegre: L&PM, 1997, p. 10).

8. A respeito do poema, considere as proposições abaixo, identificando as verdadeiras.

- (01) O eu-lírico se expressa num tom confessional, analisando a dimensão metafísica do ser humano.
- (02) A forma de composição do poema segue o modelo clássico denominado soneto.
- (04) O poema reflete certas tendências da literatura contemporânea, abordando, sobretudo, questões de ordem social.
- (08) O texto é predominantemente metalingüístico, uma vez que os versos se limitam a definir a linguagem poética.
- (16) O poema apresenta versos rimados, resgatando a forma clássica.

A soma dos valores atribuídos às proposições verdadeiras é igual a

9. Considere os versos “*Eu nada entendo da questão social./ Eu faço parte dela, simplesmente...*” e, dentre as proposições abaixo, identifique as verdadeiras.

- (01) O eu-lírico revela desinteresse pela realidade em que se encontra inserido.
- (02) A questão social representa uma das preocupações do eu-lírico, daí a sua angústia diante da realidade.
- (04) A consciência de ser parte integrante da realidade faz com que o eu-lírico lamente a sua falta de compromisso diante das questões sociais.
- (08) O termo *simplesmente* enfatiza a idéia da não-participação do eu-lírico nos problemas sociais.
- (16) Os versos expressam o isolamento do eu-lírico, que se exclui dos problemas sociais, ainda que esteja neles inserido.

A soma dos valores atribuídos às proposições verdadeiras é igual a

10. Quanto à relação **mundo real/mundo imaginário**, presente no poema, analise as proposições abaixo, identificando as verdadeiras.

- (01) O mundo real apresenta-se distinto do mundo do eu-lírico, que o faz sentir-se afastado da realidade.
- (02) O mundo imaginário do eu-lírico assemelha-se ao mundo real, por serem ambos habitados apenas por loucos, mortos e crianças.
- (04) O mundo imaginário do eu-lírico identifica-se com o mundo dos loucos, das crianças e dos mortos, em que os seres nutrem os mesmos desejos.
- (08) O mundo real desperta interesse no eu-lírico, uma vez que este é parte integrante desse mundo.
- (16) O mundo real mostra-se idealizado aos olhos do eu-lírico, visto que, nele, não há mal que atinja as pessoas.

A soma dos valores atribuídos às proposições verdadeiras é igual a

11. Considerando as proposições abaixo, relativas às expressões utilizadas por Mario Quintana, no poema, identifique as verdadeiras.

- (01) O termo *vago* associado a *País de Trebizonda* exprime idéia de um mundo real, habitado por loucos e crianças.
- (02) A expressão *estranhas contradições* reforça a idéia de um espaço imaginário, onde ocorrem situações inusitadas.
- (04) O termo destacado no verso “*E o meu anjo da Guarda, ele **somente**,*” expressa idéia de exclusividade, podendo ser substituído pelo termo *apenas*.
- (08) Os termos destacados no verso “*Que não é **bem** o **mal** de toda a gente,*” encontram-se em uma relação de oposição.
- (16) A expressão *eterna ronda* sugere a busca constante do eu-lírico por uma vida além da morte.

A soma dos valores atribuídos às proposições verdadeiras é igual a

12. Leia os seguintes fragmentos poéticos.

[...]

Vou-me embora pra Pasárgada  
**Aqui** eu não sou feliz  
 Lá a existência é uma aventura  
 De tal modo inconsequente  
 Que Joana a Louca de Espanha  
 Rainha e falsa demente  
 Vem a ser contraparente  
 Da nora que nunca tive

[...]

(BANDEIRA, Manuel. **Melhores poemas de Manuel Bandeira**. 12 ed. São Paulo: Global, 1998, p. 88). (Grifo nosso).

[...]

E enquanto o **mundo** em torno se esbarronda,  
 Vivo regendo estranhas contradições  
 No meu vago País de Trebizonda.

[...]

(QUINTANA, Mario. **Quintana de bolso**. Rua dos cataventos e outros poemas. Porto Alegre: L&PM, 1997, p. 10). (Grifo nosso).

Em relação às estrofes apresentadas, considere as proposições abaixo, identificando as verdadeiras.

- (01) Os versos de Bandeira e os de Quintana tematizam a evasão para um mundo utópico.
- (02) As expressões *Pasárgada* e *País de Trebizonda* representam espaços idealizados.
- (04) Os versos de Quintana, ao contrário dos de Bandeira, revelam a insatisfação do eu-lírico diante da realidade em que ele vive.
- (08) Os versos de Bandeira e os de Quintana apontam para mundos marcados, respectivamente, pela ilogicidade e indefinição, distanciando-se do mundo real.
- (16) Os termos *aqui* e *mundo*, destacados nos versos de Bandeira e de Quintana, referem-se, respectivamente, a *Pasárgada* e ao *País de Trebizonda*.

A soma dos valores atribuídos às proposições verdadeiras é igual a

## 2ª Parte: REDAÇÃO

### ORIENTAÇÕES GERAIS

- ⊗ Escolha apenas uma das propostas temáticas apresentadas e desenvolva-a de acordo com a orientação dada.
- ⊗ Mantenha fidelidade à proposta escolhida, pois a fuga à temática implica a anulação de seu texto.
- ⊗ Utilize as informações fornecidas pelos textos apresentados para cada proposta – **SEM COPIÁ-LAS**. Os demais textos dessa prova poderão, também, ser utilizados como subsídios para sua redação. Caso cite passagens dos textos dados, utilize **aspas**.
- ⊗ Siga a norma culta da língua escrita. Caso você escolha escrever um texto narrativo, poderá recorrer a outros registros da língua, desde que faça uso do discurso direto.
- ⊗ Apresente letra legível, com **tinta preta ou azul**.
- ⊗ Faça o rascunho, se necessário, na página 7 deste Caderno de Questões. **O RASCUNHO NÃO SERÁ CORRIGIDO**.
- ⊗ No espaço indicado no CADERNO DE RESPOSTAS:
  - ▢ Assinale com um **X** a quadrícula correspondente à proposta escolhida.
  - ▢ Apresente um título para seu texto, que não seja apenas a repetição da proposta dada.
  - ▢ Desenvolva, **em prosa**, sua Redação em, no mínimo, 25 linhas e, no máximo, 35.

## PROPOSTAS TEMÁTICAS PARA A REDAÇÃO

### PROPOSTA A: POSICIONAMENTOS DO HOMEM DIANTE DA REALIDADE SOCIAL

No texto de Graciliano Ramos, a personagem Madalena, diante dos problemas sociais vividos pelos *caboclos* na fazenda, afirma categoricamente: “– *A ocupação de Maria das Dores não me agrada. E eu não vim para aqui dormir.*” (linha 27).

No poema de Quintana, o eu-lírico, considerando a realidade em que vive, confessa: “*Eu nada entendo da questão social./ Eu faço parte dela, simplesmente...*”

Analisando-se a atitude de Madalena e a do eu-lírico diante da realidade, verificam-se posicionamentos diferentes em relação aos problemas sociais.

**A respeito dessas atitudes ou posicionamentos, redija um texto dando a sua opinião.**

### PROPOSTA B: O ESPORTE NA VIDA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

No poema de Quintana, o eu-lírico faz referência ao mundo das crianças. Muitas vezes, as crianças e os adolescentes, em vez de vivenciarem sonhos e fantasias, estão sujeitos à violência, à exploração e à exclusão social.

No Brasil, o esporte desponta como um caminho importante para a formação das crianças e dos adolescentes, como se pode constatar no seguinte texto:

#### UNICEF APÓIA PROJETOS QUE ESTIMULAM A PRÁTICA DE ESPORTES



Em Salvador (BA), o **Instituto Bola Dentro** garante a meninos e meninas que vivem na comunidade do Calabar a oportunidade de praticar esportes e aprender importantes lições de vida. Com o projeto **Esporte e Cidadania**, apoiado pelo UNICEF, 60 adolescentes freqüentam as quadras da Universidade Federal da Bahia e organizam encontros e palestras, com temas como DST/Aids, Estatuto da Criança e do Adolescente, participação política, trabalho, sexualidade, violência. Ao mesmo tempo em que o esporte abre portas e novas oportunidades, são aprendidas lições como os direitos iguais para meninos e meninas, liderança, participação e trabalho em grupo.

Em Pernambuco, graças à parceria com o **Centro de Cidadania Umbu-Ganzá**, o UNICEF fortalece a política de educação em tempo integral, incluindo o esporte entre as atividades escolares para crianças e adolescentes do município do Cabo de Santo Agostinho. Atividades extracurriculares ajudam a manter crianças longe da exploração e da violência. Antes do projeto **Educação de Tempo Integral**, mais de 8 mil crianças do município estavam fora da escola. Hoje, todas estão matriculadas e têm mais acesso aos programas de saúde, educação e à cultura. Nesse caminho de sucesso, o esporte desempenha papel fundamental.

(Disponível em: <FILE:///A:\Expresso 227-Notícias dos Direitos das Crianças e dos Adolescentes.htm>. Acesso em: 19 out. 2006).

**Com base nas informações apresentadas, redija um texto, desenvolvendo o tema proposto.**

